



## O RÁDIO COMO INSTRUMENTO DE PERPETUAÇÃO DA CULTURA DOS POVOS ÉTNICOS DE IJUÍ

VAN RIEL, Oscar Michel dos Santos<sup>1</sup>; SANTOS, Janaíne dos<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Linguagem Radiofônica. Cultura. Identidade Étnica.

### INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental para todas as pessoas. Os meios de comunicação possuem características ligadas à linguagem — tanto verbal, escrita ou visual —, as quais foram se adaptando conforme as necessidades vindas da comunidade. Hoje a internet possibilita a aproximação das pessoas de qualquer lugar do mundo, as quais interagem e integram suas culturas, linguagens, costumes e tradições. Estas relações resultaram na miscigenação e os meios de comunicação se adaptaram em função desta necessidade. Os meios dispõem de ferramentas para que mesmo com esta fusão das culturas, alguns grupos se apropriem destas ferramentas para reforçar sua identidade.

Identifica-se através dos traços culturais a existência de aspectos que vão além das heranças biológicas repassadas através das gerações. Constituir-se sujeito a partir das influências histórico-culturais não delimita as mudanças ocorridas durante o tempo. Neste sentido o desafio é manter a identidade diante da globalização das culturas, as quais se fundem e se entrelaçam no convívio e nas práticas sociais.

Ser e exercer determinada etnia significa representar uma forma de nomeação, ligada por costumes, músicas, linguagem e tantos outros fatores culturais. Porém o que pode delimitar a identificação com o grupo é justamente a sua representação feita pelos outros, delineada pelas crenças do senso comum e pela criação dos símbolos que os identificam diante da interação social. Poutignat e Streiff-Fenart (1998) explicam justamente que a etnia faz referência às características culturais e crenças de determinado nicho.

A manutenção da identidade étnica é uma maneira de um grupo enfrentar os deslocamentos das sociedades contemporâneas. “O fortalecimento das identidades, dessa forma, parece ser o mecanismo capaz de fazê-los superar a continuada sensação de vertigem

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação do Curso de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade de Cruz Alta – RS (vanriel93@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Jornalismo na Universidade de Cruz Alta – RS (sjanaines@gmail.com)



frente aos abismos cotidianos em sociedade e individualmente” (FELIPPI; NECCHI, 2009, p. 199).

Podemos perceber que esta identificação está em constante alteração. Desta forma os indivíduos buscam ferramentas por meio das quais a identidade individual e de seu grupo sejam reforçadas. Nesta perspectiva se insere o rádio, meio de comunicação que possui uma linguagem próxima àquela utilizada cotidianamente nas conversas interpessoais. Tal característica confere ao meio o caráter popular a partir do qual ele é conhecido. “A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinado entre si de diversas formas” (FERRARETO, 2001, p.26), essa característica nos dá um suporte à pesquisa, pois nosso estudo traz elementos que indicam o rádio como instrumento de reforço da identidade étnica do Grupo Cultural 25 de Julho de Ijuí (grupo étnico Alemão), através do Programa “A hora Alemã”, veiculado pela Rádio Progresso de Ijuí AM 690, levantando uma reflexão sobre como os meios de comunicação estão interligados com os processos culturais, neste caso, mediados pelo rádio.

## **DISCUSSÃO PRELIMINAR**

Ao longo do estudo percebemos que o rádio é um meio de comunicação que favorece a comunidade, pois ao ser produzido por um integrante do Grupo Cultural 25 de Julho de Ijuí, se estreitam as relações dentro do próprio grupo e se fortalece a identidade da etnia alemã. Apesar de ser veiculado por uma emissora comercial o programa possui característica comunitária, pensando na premissa de que este formato é feito para o povo e pelo povo. Porém não podemos afirmar que o programa é totalmente comunitário, pois durante as edições são feitos anúncios de parceiros da Rádio Progresso de Ijuí, através de locução, mas não no formato de comerciais.

Sobre a linguagem utilizada no programa podemos projetar que ao utilizar um som, uma música ou uma frase pronunciada na língua alemã se busca remeter a outra situação da vida do ouvinte, seja ele alemão, descendente de alemão ou, até, de outras etnias. A mensagem produz significados conforme a herança sociocultural de cada indivíduo. Mcleish (2001, p.15) descreve essa característica onde o rádio rebusca o imaginário das pessoas e permite a valorização de aspectos ligados à cultura deste grupo, “Trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte



tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz”. Neste caso, na mente do ouvinte vem à tona as músicas, o dialeto e outros costumes embalados pela sonoridade germânica.

Vendo a comunicação como uma relação entre produção, conteúdo e público, a programação se torna a forma de aproximação desses processos. Podemos desenhar outro fator prioritário da pesquisa, a cultura. Em breves linhas pode-se considerar que ela é constituída a partir das relações entre pessoas, línguas, costumes, tradições, histórias e tecnologias. Estas, por sua vez, se fazem significar na vivência de cada indivíduo até mesmo diante da produção cultural.

Até aqui, apresentamos alguns indícios da pesquisa, com o lançamento de algumas hipóteses. Como o trabalho está em vias de ser realizado, as definições pontuais serão feitas a partir das buscas bibliográficas, análise das entrevistas e dos programas “A Hora Alemã” veiculados na emissora ao longo do mês de Julho de 2014. Dentre estas discussões de como o rádio é um instrumento de refortalecimento da identidade cultural alemã em Ijuí não podemos deixar de fazer um resgate histórico que remete a uma relação estreita do município com o meio de comunicação rádio e a notabilidade da colonização alemã em terras ijuenses.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente realizamos uma pesquisa de bibliografia aprofundada sobre os assuntos abordados no trabalho: Cultura, Comunicação, Rádio, Linguagem Radiofônica, Identidade Étnica. Através desta revisão bibliográfica coletamos informações e construímos a base teórica para o estudo.

Até aqui, conseguimos identificar aspectos relevantes relacionados a algumas características radiofônicas já apropriadas pelo grupo para a valorização de aspectos relacionados à sua cultura, como a língua e as músicas — o que pode nos ajudar a entendermos a apropriação do meio radiofônico pelos grupos étnicos.

Ainda em relação à metodologia a ser utilizada para a realização do estudo, faremos a audição e decupagem<sup>3</sup> de quatro edições do programa, além de estabelecer as ligações entre

---

<sup>3</sup> Decupagem – termo mais comum em produções audiovisuais (reportagens, filmes, campanhas publicitárias, etc.) com objetivo de organizar um banco de imagens. Trata-se de uma descrição específica de elementos contidos em um material gravado.



aspectos da pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), é a principal forma de obtenção de informações pontuais.

Nas próximas etapas realizaremos a análise sobre o conteúdo dos programas veiculados juntamente com as entrevistas em profundidade com o apresentador do programa “A Hora Alemã”, Erlo Endruweit. Utilizaremos um questionário aberto buscando explorar algum detalhe relevante da entrevista.

O corpus de análise é constituído de quatro edições do “A Hora Alemã” veiculadas semanalmente no mês de Julho de 2014. A escolha deste mês se dá por ser o mês em que se comemora o dia do Colono, no dia 25, e ser o nome do grupo cultural étnico alemão (Centro Cultural 25 de Julho de Ijuí). Temos como objetivo específico identificar de que modo o rádio se apresenta como instrumento de perpetuação das culturas étnicas de Ijuí, mais especificamente a Alemã.

## **CONCLUSÃO**

O trabalho ainda está em fase de desenvolvimento, no entanto, já é possível avançar em algumas direções. Até este momento, a partir das audições dos programas, identificamos alguns aspectos que corroboram a hipótese inicial de que “A Hora Alemã” reforça a cultura representada por parte do Grupo 25 de Julho, como a música alemã e a linguagem utilizada. Os apresentadores utilizam expressões do idioma alemão para dar sequência ao programa, as informações são estritamente ligadas ao grupo e aos seus participantes. Deste modo, o grupo se utiliza do meio radiofônico em virtude de suas características peculiares, materializadas na relação de proximidade com a comunidade germânica em Ijuí e região.

Os processos culturais sofrem muitas mutações. Como Edgar e Sedgwick (2003) explicam, o conceito de cultura pode ter uma infinidade de possibilidades de respostas, pois ela tem haver com a experiência humana. A intenção da pesquisa é trazer à tona algumas discussões sobre o rádio e sua relação social, talvez este seja o momento mais desafiador e gratificante da pesquisa. É um estudo inicial, é uma discussão em aberto que possibilitará outras pesquisas mais aprofundadas sobre este assunto.



**XIX  
Seminário**  
Interinstitucional  
de Ensino, Pesquisa e Extensão

**XVII  
Mostra**  
de Iniciação Científica

**XII  
Mostra**  
de Extensão

**I  
Mostra**  
de Pós-Graduação



## REFERÊNCIAS

EDGAR, Andrew e SEDGWICK, Peter (orgs.). **Teoria Cultural de A a Z; conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo**. Trad. Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003. 392p.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2001.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Pâmela. **“O bairrista”: apropriações da identidade gaúcha e do jornalismo na construção do site**. Cruz Alta, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social da Universidade de Cruz Alta.

ISER, Fabiana. **Telejornal e Identidade Étnica: Mídiação e Mediação na Recepção do Jornal do Almoço por Afro-Brasileiros, Austríacos e Letos**. São Leopoldo, 2005. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.